

REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA NA “MENINA”, OBRA DE ARLINDA NUNES

FRANCIELLE ROSA DOS SANTOS¹; RAFAEL NOLASCO²;
FABIO GALLI ALVES³

¹UFPel – franrst@hotmail.com

²UFPel – rafaelnolascor@gmail.com

³UFPel, CA, MALG – conservacaoerestauromalg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dentro dos parâmetros da conservação e restauração entendemos que cada caso é único, cada obra necessita de um estudo específico, para isso, diálogos com outras áreas do conhecimento são sempre necessários (BRANDI, 2004).

Neste trabalho será exemplificado um dos momentos em que a tomada de decisão não parte apenas do conservador-restaurador. Através da obra Menina de Arlinda Nunes, uma escultura em cerâmica com policromia em tinta acrílica.

A obra em questão fez parte da exposição “Arlinda Nunes, a trajetória de uma artista e sua atuação nas Artes Plásticas de Pelotas”, que ocorreu no período 2 de Julho à 24 de setembro de 2017 no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Necessitou de intervenção de restauro devido a um sinistro, em que um visitante esbarrando no expositor derrubou-a fazendo se partir em cerca de duzentos pedaços.

A presença da artista foi incluída nesse processo, seguindo a lei de direitos autorais, 9610/98 art. 55 que determina a consulta ao autor quando vivo em casos de intervenção (Brasil, 1998). Trouxe sua contribuição apresentando informações sobre a materialidade da obra e expôs o desejo de que reintegração fosse realizada com as tintas acrílicas originalmente utilizadas.

Embora o material não seja o indicado para tal ação bibliograficamente, os restauradores optaram por seguir o desejo da artista.

2. METODOLOGIA

Iniciando pela consulta a artista, as tintas fornecidas foram testadas em saturações diferentes, a fim de identificar os tons mais próximos de como se encontravam na obra.

Fundamentados na bibliografia, em consultas regulares com a artista para sua aprovação sobre a reintegração e considerando a finalidade expositória da obra e o material utilizado as técnicas de reintegração adotadas foram a ilusionista e o pontilhismo.

A ilusionista pretende igualar a cor da área reintegrada com o redor (BAILÃO, 2011). Combinada com o pontilhismo devido a sua versatilidade na sobreposição das tonalidades, a fim de obter o resultado desejado mantendo as áreas de intervenção suavemente distinguíveis (BAILÃO, 2011).

Ao final da intervenção pretende-se realizar uma entrevista com a artista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente as tintas cedidas pela artista foram testadas em concentrações diferentes, sobre uma telha de cerâmica com tonalidade semelhante a da obra, a fim de se encontrar os tons mais próximos à aplicação original.

Embora sejam utilizadas as tintas originais a exatidão no tom presente na obra não é possível, devido ao processo de envelhecimento dos pigmentos que alteram as tonalidades, portanto os resultados são aproximados.

Foi constatado a necessidade do nivelamento e para isso foi feita a aplicação da massa branca. A técnica de reintegração cromática mimética é adotada na aproximação da cor da massa com o entorno, finas camadas das tintas solubilizadas em água deionizada são aplicadas buscando pelo tons.

Os maiores desafios surgem nas áreas em que a cor terracota da cerâmica é o resultado final e as diferentes nuances e texturas do material devem ser consideradas. Para a reintegração respeitar essas características o pontilhismo foi adotado na suavização das bordas, na reprodução de texturas e até mesmo ajuste da cor.

O processo requer exige grande cuidado, pois em caso de erros a tentativa de remoção da área reintegrada pode causar a solubilização do entorno original, devido a total compatibilidade química entre eles.



A esquerda a telha usada nos testes, ao centro as tintas e a direita a obra
Fonte:Arquivo particular

4. CONCLUSÕES

Ainda com a intervenção em andamento é possível perceber que a combinação do método de reintegração indicada bibliograficamente com a utilização de um material diferente por recomendação da artista nos permite uma reflexão sobre o quanto a troca entre artista, restaurador e instituição museológica pode ser rica, pois proporciona diferentes visões e debates sobre o processo, baseados no interesse de cada um desses indivíduos.

Também é possível discutir a postura dos restauradores e instituições frente aos artistas que em muitos casos são associados apenas ao processo de criação e excluídos dos demais processos na vida da obra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILÃO, A. As Técnicas de Reintegração Cromática na Pintura: revisão historiográfica. **Ge-conservación**. Espanha, nº 2, p. 45-63, 2011. [ial/index.html](http://www.ub.edu/est/revistas/geoconservacion/index.html)

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2004

BRASIL. **Lei nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998**. Artigo 55. Dispõe sobre Direitos Autorais. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10624169/artigo-55-da-lei-n-9610-de-19-de-fevereiro-de-1998?ref=serp-featured>